

Kitsch e pos-historia.(Para: "Arte em S. Paulo).
4

Tese: O Kitsch é lixo reciclado. O lixo é problema da circulação da cultura. Enquanto tal, o lixo problematiza todos os modelos lineares, históricos, da cultura. Obriga a elaborarmos modelos circulares, pos-históricos, com categorias de conhecimento, de comportamento e de vivência mais adequadas a situação caracterizada por lixo. De forma que a consideração do Kitsch pode ajudar a compreensão da passagem penosa da sociedade industrial para a pos-industrial, da sociedade histórica para a pos-histórica, da qual somos os testemunhas.

.....

Modelo histórico da cultura: Nele, o homem é concebido enquanto animal que transmite e armazena não apenas informações herdadas, mas igualmente informações adquiridas. A transmissão de tais informações é chamada "história", e o armazém de tais informações "cultura". Esta é a antropologia subjacente do modelo. Eis sua forma:

Objetos vão sendo arrancados, um por um, do contexto natural: são "produzidos". Em seguida, o homem os "informa". Exemplo: Pele de vaca é arrancada da natureza, e forma pouco provável, informação, e impressa sobre a pele: sapato. Tais objetos informados, ("objetos culturais"), vão sendo armazenados em estante: "cultura". O processo de transmissão e armazenamento de informações é considerado cumulativo: a cultura aumenta progressivamente graças à história, a quantidade de informações armazenadas cresce constantemente. O ponto de partida do processo é natureza desinformada. O ponto de chegada é natureza inteiramente informada, cultura "total". O homem habita a cultura. Na medida em que a natureza vai sendo aculturada, o homem se desaliena do mundo. Ao humanizar a natureza, o homem se naturaliza no mundo.

É fácil reconhecer em tal modelo todas as crenças características da Idade moderna; Por exemplo: a fé no progresso. Ou a fé na ciência e na tecnologia. Ou os engajamentos políticos, sejam liberais, sejam marxistas. Ou os valores modernos, como é a moral da criatividade e a do trabalho. Eis porque é penoso ter que constatar-se que o modelo histórico não mais se sustenta.

A sua antropologia subjacente se tornou duvidosa. A neurofisiologia não mais distingue claramente entre informações herdadas e adquiridas: o hardware "cérebro" e o software "dados" se co-implicam. O conceito de "cultura cumulativa" não mais se sustenta. É contradito pelo segundo princípio da termodinâmica, o qual afirma que toda informação tende para a des-informação, (para o esquecimento). Inúmeras culturas precedentes desapareceram sem deixar rasto, foram esquecidas. Mas o modelo histórico se tornou insustentável sobretudo graças ao fenômeno do lixo. Os objetos culturais se desinformam, seja "naturalmente", (entropia), seja pelo consumo. A cultura é "memória passageira". A natureza não é inteiramente humanizável, o homem não é naturalizável.

Pois ao termos abandonado o modelo histórico, linear: "natureza - cultura", temos abandonado a Idade moderna, e um abismo se abre. Ao termos perdido a fé no progresso, estamos em perigo de nos precipitarmos na "reação": em mitos e em magias. Podemos observar tal queda em toda parte, e sobretudo frente à TV e outras formas de idolatria. No entanto: ao termos abandonado a Idade Moderna, abre-se igualmente espaço pa-

ra emergirmos rumo a nivel novo. Podemos observar tal nivel sobretudo no pensamento científico e filosófico, mas também no pensamento artístico, da atualidade. E sobre tal nivel novo, e ainda mal tracado, que projetarei modelo "alternativo" da cultura.

.....

Modelo pos-histórico da cultura: Nele, o homem é concebido enquanto animal engajado contra o esquecimento, (a morte). Não pode alcançar sua meta, mas o que pode é adiar o esquecimento protegendo a sua memória contra a entropia. Esta a antropologia subjacente do modelo. E eis a sua forma:

Objetos vão sendo arrancados, um por um, do contexto natural: são "produzidos" para formarem suporte para informações futuras. O homem vai escolhendo objetos duráveis, (bronze, mármore), que resistam melhor a entropia. Tais objetos arrancados, "produzidos" formam o conjunto dos "semi-acabados". Exemplos: pele de vaca, superfície da Lua enquanto suporte para a NASA. Em seguida, o homem os informa. Exemplos: sapato, plataforma para mísseis. Tais objetos informados formam o conjunto da "cultura". Em seguida, são deformados, seja naturalmente, seja pelo consumo, e passam para o "lixo". Lá, vão ser inteiramente desinformados e voltam para a natureza. O engajamento humano é que fiquem na cultura o mais possível.

O modelo é circular: "natureza - semi-acabados- cultura - lixo - natureza". Quando aplicado a situação atual, o modelo se revela poderoso. A natureza está desaparecendo rumo ao horizonte. Quase tudo chamado "natureza" se revela sendo semi-acabado: vacas, florestas, rios, a Lua. Os semi-acabados vão revelando a sua limitação: esgotamento das fontes de matéria prima e energia. A revolução industrial acelerou o processo informativo, e os semi-acabados rareiam. Em compensação a cultura não mais é capaz de armazenar as informações, e os objetos culturais devoram rumo ao lixo, apenas consumidos. Lá se acumulam, porque, sendo duráveis, (plástico em vez de couro), demoram para se desinformarem rumo a natureza. O lixo deborda de volta rumo a cultura. Em suma: o modelo mostra que sofremos atualmente de perturbações circulatorias da cultura.

O modelo sugere igualmente ~~maneiras~~ métodos para concertar tais defeitos. Informar menos, (crise). Aumentar a memória, (computadores). Desinformar melhor, (ecologistas). E reciclar o lixo, (Kitsch). Tais métodos podem ser combinados, o que de fato está acontecendo. A combinação "crise-computador-ecologistas-Kitsch" caracteriza a situação cultural da atualidade.

.....

Categorias pos-históricas: O modelo histórico comporta dois terrenos de pesquisa: o das ciências da natureza, e o das ciências da cultura. O modelo pos-histórico acrescenta mais dois terrenos: o das ciências dos semi-acabados, e o das ciências do lixo. As ciências da natureza vão ilustrando o recesso da natureza rumo ao horizonte. Exemplos: a física nuclear e a cosmologia, que ilustram a vacuidade da natureza. As ciências da cultura vão ilustrando o efêmero da cultura. Exemplos: a maleabilidade dos culturemas, a rapidez da mudança de "modas". E são as novas ciências dos semi-acabados e do lixo que concentram atualmente o interesse.

Exemplos de ciências dos semi-acabados: informática e genética molecular. Pesquisam elas a informabilidade de semi-acabados inanimados e animados. Exemplos

de ciencias do lixo: psicologia da profundidade, arqueologia. Estudam elas o lixo psiquico e fisico. Tais ciencias resultam em tecnicas poderosas. Exemplos: telematica, manipulacao genetica, psicanalise, reconstituicao de culturas semi-esquecidas. E exigem novas categorias de conhecimento. Exemplos: acaso, programa. Todas essas novas categorias implicam nao mais estrutura linear, processual, mas estrutura circular, reversivel, da realidade.

Pois isto implica reformulacao dos valores. A natureza passa a ser "isenta de valores". Os semi-acabados "valorizaveis". A cultura "valiosa". O lixo "sem valor". O que resulta na seguinte avaliacao da situacao humana: Estamos cercados por objetos valiosos e sem valor, estes estao cercados de objetos valorizaveis, e estes por objetos neutros. E tudo isto gira. O neutro e valorizado, o valorizado e realizado em valor, o realizado e desvalorizado, e o desvalorizado e neutralizado. A sensacao do absurdo nos invade. Somos obrigados a elaborarmos criterios politicos, morais e esteticos novos. "Transvaloracao de todos os valores".

Kitsch: No entanto, o circulo vicioso cultural pode ser controlado. Acelerado, freado, revertido. Exemplos: a revolucão industrial acelerou o transito "semi-acabados-cultura". Os objetos duraveis frearam o transito "lixo-natureza". As ciencias do lixo vao revertendo o transito "lixo-semi-acabados", (o lixo se torna semi-acabado, fonte de materia prima e energia). E o Kitsch vai revertendo o transito "cultura-lixo", (o lixo se torna parte da cultura). Urge distinguir entre as duas reversoes do transito enumeradas.

A reversao do lixo em semi-acabado transforma passado em futuro. Exemplos: pneu jogado e transformado em futuro pneu vulcanizado. Complexo reprimido e transformado em sublimacao futura. O Kitsch transforma passado em presente. Exemplos: casa gotica no Jardim Europa. Khomeini. As ciencias do lixo transformam o lixo, imprimem sobre ele informacao nova. Resultado: cultura palimpsesto. O Kitsch eleva o lixo tal qual ao nivel da cultura. Resultado: cultura da massa. As ciencias do lixo combatem o lixo. O Kitsch gosta do lixo.

O Kitsch e metodo que nos permite morar no lixo. Isto e viavel, porque lixo e informacao gasta, e informacao gasta e facilmente armazenavel. Nao perturba, como o faz toda informacao nova. Basta re-mastigar informacao gasta, nao e preciso esforco para aprende-la. O Kitsch e gostoso. Remastigar e mastigar de novo. Dai o prefixo "novo" ou "neo-" que caracteriza o Kitsch: nova direita, nova esquerda, neo-classicismo, neo-darwinismo. Mas estes sao exemplos fracos. Mais gostoso e remexer varias camadas do lixo e cola-las umas sobre as outras para formarem bolo gostoso. Exemplos: cola-se plastico gasto com romantismo gasto e com turismo gasto, e obtem-se caneta que mostra a catedral de S. Pedro sobre a qual cai neve enquanto se escreve. Cola-se socialismo gasto com ciencia gasta e mitos gastos e obtem-se o nazismo. Com tal analise constataremos que a maioria dos objetos e das ideologias que nos cercam e Kitsch: bolos gostosos.

O Kitsch, ao re-apresentar o passado, nega o futuro. Porque, quando kitschizado, o presente e bonito. O problema do lixo ficou resolvido. Exemplo:

re-pesque-se o modelo historico da cultura, atualmente gasto, e re-insira-se td modelo no presente. O problema do lixo desaparece, e a gente pode continuar sendo progressista. Nao e bonito isto?

.....

Sociedade pos-historica: O lixo se acumula por duas razoes distintas. Porque a cultura nao mais pode armazenar as informacoes disponiveis, e estas debordam rumo ao lixo. E porque os suportes das informacoes acumuladas no lixo sao duraveis demais para se decomporem rapidamente em natureza. O input do lixo e grande, o output pequeno. O Kitsch resolve o problema: os objetos gastos voltam pelo input grande. Mas ha outro metodo para resolver o problema, e este comeca a ser aplicado atualmente. Ainda ha futuro, a despeito do Kitsch.

Foi descoberto recentemente que informacoes podem ser gravadas em suportes mais duraveis que couro, marmore ou bronze: em campos eletro-magneticos do tipo "imagem em terminal de computador". Tais suportes sao tao duraveis que praticamente jamais decaem em lixo. Continuam "eternamente" na cultura. Pois quanto mais tais "informacoes puras" se afirmarem, tanto mais rarearao as informacoes impressas em semi-acabados. Quem consome "informacao pura", nao esta mais interessado em possuir, acumular, e gastar "informacao impura", como a contida em sapatos, automoveis ou geladeiras. Os objetos com suporte "material" serao reduzidos a quantidades minimas, (necessarias para a sobrevivencia dos corpos dos futuros manipuladores de imagens). "Sociedade pos-industrial informatizada". Com isto, o lixo diminuira, e podera comodamente escoar rumo a natureza. O Kitsch nao mais sera necessario, e a cultura sera des-kitschizada. O problema da sociedade pos-historica nao mais sera o lixo, (o efemero da cultura), mas a memoria artificial, (o acumulo indigesto da cultura).

Futuro historiador pos-historico constatará que o Kitsch e fenomeno caracteristico da transicao da sociedade industrial para a sociedade pos-historica das informacoes "sem suporte". E o seculo 20 entrara na historia sob o capitulo "epoca do Kitsch", portanto epoca gostosa, bonita, e assassina.

.....

Resumo: Kitsch e metodo para reciclar lixo em cultura para concertar as perturbacoes da circulacao cultural da atualidade. Nisto, e ele fenomeno da ultima fase da historia, (da Modernidade). Mas e igualmente fenomeno anunciador de epoca nova.